



PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS

1º período letivo de 2013

DISCIPLINA	NOME
HH183A	Introdução Ao Estudo De História

Horas Semanais						
Teóricas	Práticas	Laboratório	Orientação	Distância	Estudo em Casa	Sala de Aula
04	00	00	02	00	00	04
Nº semanas	Carga horária total		Créditos	Exame	Frequência	Aprovação
15	90		06	S	75%	N

Docente:	Horário:
Nome: PAULO MICELI Contato: pmiceli@terra.com.br	3ª- feira das 8h às 12h

Ementa:
Reflexão sobre o campo e o objeto de estudo da história e da historiografia

Objetivos:
O curso visa à leitura e análise de obras sobre teoria da história, com ênfase para a história da historiografia e questões relacionadas à epistemologia da História.

Programa:
UNIDADE 1. O pensamento histórico na Antiguidade clássica
Objetivos: A partir de textos de autores representativos da Antiguidade clássica, desenvolver uma genealogia do conceito antigo de História.
Tópicos: A herança grega – Na origem da História, o mito. O mito não é pré-científico, nem é expressão de histórias absurdas e extraordinárias (séc. XIX). Jean-Pierre Vernant e uma nova abordagem na análise histórica do mito: relato que "contém o tesouro de pensamentos, formas linguísticas, imaginações cosmológicas, preceitos morais, etc., que constituem a herança comum dos gregos na época pré-clássica" [<i>O Universo, os deuses, os homens</i> , p. 14]. <ul style="list-style-type: none">• As origens da operação historiográfica: da epopeia à História – a palavra <i>história</i> e seus significados. Os poemas homéricos;• A importância do assunto (por exemplo, a guerra), para além do enunciado do método;• A crítica aos antecessores;• Hesíodo, o poeta camponês [final do séc. VIII – início do séc. VII a.C?];• A politização do pensamento histórico – Grécia e Roma;• Heródoto (c. 480-420 a.C);• Tucídides e a história do presente (c. 455-404 a.C);• Aristóteles: na poesia, o possível; na História, o acontecido (c. 384 – 322 a.C);• A <i>Geografia</i> de Estrabão e o valor de Homero (c. 50 a.C. - 25 d.C.);• A teologia da História universal de Santo Agostinho (354-430) e a visão cristã da História
Quadro sinóptico – A trama do discurso histórico antigo <ul style="list-style-type: none">• O valor das tradições e da ancestralidade mitológica: o divino misturado ao humano;• A investigação (viagens e entrevistas) como fonte de conhecimento;• A <i>demonstração</i> (as provas) como base da narrativa;• A comparação com o <i>outro</i>: (minha) História como verdade;

- A escrita dos acontecimentos humanos (História), como forma de evitar o esquecimento;
- *Ouvir e aprender a ver para saber* (e poder contar, ou, fazer ver);
- História do presente: a mais valiosa e verdadeira. O tempo presente é o tempo do historiador;
- Por uma História sem adornos. O (bom) historiador deve escrever “sem amor” e “sem ódio”, ou “sem cólera e sem parcialidade”;
- A necessidade de avaliar as diferentes informações e opiniões sobre as mesmas coisas;
- À História cabe dizer o que aconteceu; à poesia, o que poderia ter acontecido;
- A necessidade do elogio da História (universal) – o melhor ensinamento (História, mestra da vida). A verdade (histórica), como princípio da razão e da sabedoria;
- A importância da imaginação, ou a História como viagem imaginária (Denis de Alexandria);
- À procura do “porquê” (as “causas invisíveis”);
- A narrativa, seus argumentos e utilidade;
- O conhecimento (histórico) e sua circulação;
- O historiador não tem de buscar o *que* dizer, mas somente *como* dizer (os fatos estão aí; aconteceram);
- A História sagrada – a das Escrituras – nem escrita, nem reescrita: não necessita de historiadores, só precisa ser lida...

Bibliografia básica

Aristóteles. *Poética*. Tradução, prefácio, introdução: Eudoro da Silva. Porto Alegre: Globo, 1966.

AUJAC, Germaine. *Strabon et la science de son temps*, Paris, Société d'Édition les Belles Lettres, 1966.

BALLABRIGA, Alain. *Les fictions d'Homère - L'invention mythologique et cosmographique dans l'Odissée*, Paris, Presses Universitaires de France, 1998.

DHOQUOIS, Guy. *Histoire de la pensée historique*. Paris: Armand Colin, 1991.

HARTOG, François. *A história de Homero a Santo Agostinho*. Tradução: Jacyntho Lins Brandão. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001.

Heródoto, *Histórias*. Tradução: Mário da Gama Cury. Brasília: Editora da UnB, 1985.

Hesíodo, *Os trabalhos e os dias*. Tradução, introdução e comentários de Mary de Camargo Neves Lafer. São Paulo: Iluminuras, 2006.

JACOB, Christian. *La Description de la terre habitée de Denys d'Alexandrie ou la leçon de géographie*. Préface de Marcel Detienne, Paris, Albin Michel, 1990.

JANVIER, Yves. *La Géographie d'Orose*, Paris, Société d'Édition "les Belles Lettres", 1982.

MOMIGLIANO, Arnaldo. *As origens clássicas da historiografia moderna*. Bauru, EDUSC, 2004.

Tucídides. *História das guerras do Peloponeso*. Tradução: Mário da Gama Cury. Brasília: Editora da UnB, 1987.

VERNANT, Jean-Pierre. *O Universo, os deuses, os homens*. Trad. Rosa Freire d'Aguiar. SP: Companhia das Letras, 2000.

UNIDADE 2 – A Razão Iluminista e o Conhecimento do Passado

Objetivos: Considerando a crença em um movimento ascendente da espécie humana, propor reflexões sobre o sentido iluminista da História (*sentido*, enquanto *significado* e *direção* – teleologia).

Tópicos:

- A razão como base do progresso humano rumo à emancipação;
- Rousseau: a História como abstração;

PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS

1º período letivo de 2013

- Kant e a História: a tradição da teleologia cristã sob as luzes da razão;
- “O melhor dos mundos possíveis?” – Voltaire *versus* Leibniz;
- Immanuel Kant: *Que é iluminismo?* (1784);
- A importância da liberdade religiosa em *Que é Iluminismo?*
- Kant e a consideração filosófica da História (*Idéia de uma história universal de um ponto de vista cosmopolita*).

Bibliografia básica

BOURDÉ, Guy e MARTIN, Hervé *As Escolas Históricas*, Mem Martins, Publicações Europa-América, 1990.

DOSSE, François. *A história*, Tradução: Maria Helena Ortiz Assumpção, Bauru: EDUSC, 2003.

KANT, Immanuel. *Crítica da razão pura*. Trad. Manuela Pinto dos Santos e Alexandre Fradique Morujão. Lisboa, Ed. Fundação Calouste-Gulbenkian, 1989.

_____. *Idéia de uma história universal de um ponto de vista cosmopolita*. Org. Ricardo Ribeiro Terra. Trad. Rodrigo Naves e Ricardo R. Terra. São Paulo, Martins Fontes, 2003.

_____. *Início conjectural da História Humana*. Tradução: Joel T. Klein, *Ethic@*, v. 8, n. 1, Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, Jun 2009.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. *Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens*. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1989.

UNIDADE 3 – O saber histórico no século XIX: métodos e pressupostos teóricos

Objetivos: Analisar a importância do historicismo e da Escola Metódica francesa, com suas variações na Alemanha e na França do século XIX, considerando seus principais pressupostos teóricos e procedimentos metodológicos.

Tópicos:

- XIX – o século da História;
- As influências do presente e as questões dos historiadores. A historicidade da História;
- Historicismo: a História como campo profissional do conhecimento;
- O valor da História nacional e o primado do documento escrito (“wie es eigentlich gewesen ist”);
- O Estado: de produtor a colecionador de documentos e promotor da História;
- Uma (re) consideração epistemológica da Escola Metódica: Ranke e Coulanges: apenas o rigor do método – cientificamente estabelecido e desenvolvido – pode conduzir ao (verdadeiro) conhecimento histórico;
- A História para além das “ilustrações da moral e da política”;
- As influências do historicismo alemão na Escola Metódica francesa;
- A Escola Metódica e o ensino de História;
- A Escola Metódica e o objeto da História;
- A Escola Metódica: o distanciamento do objeto e o abandono das influências contemporâneas;
- A voz dissonante de Jacob Burckhardt (1860).

3.1. O pensamento histórico romântico: Jules Michelet.

- *A História Universal* de Jules Michelet;
- Michelet – precursor da História Nova? (Pierre Nora). Michelet e suas fontes;
- Michelet e a leitura dos historiadores da Escola Metódica, dos *Annales* e do estruturalismo;
- Um estudo estruturalista de Michelet (Roland Barthes);
- Michelet por ele mesmo (excertos).

3.2. O materialismo histórico: Karl Marx – para além do conhecimento e interpretação do mundo, a sua transformação.

- *A ideologia alemã* (Marx e Engels, 1845-1846);



- *Manifesto do Partido Comunista* (Marx e Engels, 1848);
- *O dezoito Brumário de Luís Bonaparte* (dez. 1851 a mar. 1852);
- A tese (11) sobre Feuerbach (1888).

Bibliografia básica

BOURDÉ, Guy Bourdê e MARTIN, Hervé Martin. *As escolas históricas*. Lisboa: Edições Europa-América, 1983.

BURCKHARDT, Jacob. *A cultura do Renascimento na Itália*.

FEBVRE, Lucien. *Combates pela história*. Tradução: Leonor Marinho Simões e Gisela Moniz. Lisboa, Editorial Presença, 1989.

_____. *“La formation du monde moderne, Michelet et le problème de la Renaissance”* – curso no Collège de France, 1942-43.

_____. *O problema da descrença no século XVI – a religião de Rabelais*. Tradução: Rui Nunes. Lisboa: Editorial Início, 1970.

HARTOG, François. *O século XIX e a história – o caso Fustel de Coulanges*, Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2003.

LE GOFF, Jacques, “História”. In: *Enciclopédia Einaudi – Memória – História*. v. 1. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1984.

MICHELET, Jules. *Introduction à L'Histoire Universelle*. Paris, Armand Colin, 1962.

NORA, Pierra. “Michelet” In *La Nouvelle Histoire* (dir. por Le Goff, J; Chartier, R.; Revel, J.). Paris, CEPL, 1978.

_____. “L’Histoire de France de Lavissee”, In *Les lieux de mémoire, II*. La Nation – L’Héritage, historiographie, paysages. Paris: Gallimard, 1968.

SANTOS, Afonso Carlos Marques dos. “Nação e história: Jules Michelet e o paradigma nacional na historiografia do século XIX”. São Paulo, *Revista de História*, n.144, jul. 2001.

SILVA, Glaydson José da. (seleção de textos, tradução e organização). *A ‘Escola Metódica’*. Textos Didáticos n. 61, IFCH/UNICAMP, julho de 2006.

UNIDADE 4 – O estatuto epistemológico da História

Objetivos: Discutir as dimensões contemporâneas da epistemologia da História, especialmente a partir das contribuições da filosofia (Paul Ricoeur) e dos historiadores ligados à Escola dos *Annales*. Enfatizar a importância nuclear do problema no trabalho do historiador.

- A renovação epistemológica da História;
- A resposta no documento ou a procura pela ampliação do problema? Qual a importância da questão na construção da História?
- Alguns desafios, compromissos e necessidades;
- A historicidade da História, o trabalho do historiador e o *acordo* sobre o que é (ou não é) História.

Bibliografia básica

BLOCH, Marc. *Apologia da História, ou, O ofício do historiador*. Tradução André Telles. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed., 2001.

DOSSE, François. *A história*. Bauru, EDUSC, 2003.

FEBVRE, Lucien. *Combates pela história*. Tradução: Leonor Marinho Simões e Gisela Moniz. Lisboa, Editorial Presença, 1989.

_____. *O problema da descrença no século XVI – a religião de Rabelais*. Tradução: Rui Nunes. Lisboa: Editorial Início, 1970.

HARTOG, François (org.). *A história de Homero a Santo Agostinho*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001.

_____. *O século XIX e a história – o caso Fustel de Coulanges*. Tradução: Roberto Cortes de Lacerda. Rio de Janeiro:



Editora da UFRJ, 2003.

LE GOFF, Jacques, "História". In: *Enciclopédia Einaudi – Memória – História*. v. 1. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1984.

RICOEUR, Paul. *A verdade, a história, o esquecimento*. Tradução: Alain François. Campinas: Editora da Unicamp, 2007.

_____. *História e Verdade*, Rio de Janeiro: Companhia Editora Forense, 1968.

VEYNE, Paul. *Como se escreve a história*. Tradução: António José da Silva Moreira. Lisboa: Edições, 70, 1983

UNIDADE 5 – A construção do objeto na História: procedimentos metodológicos

Objetivos: A partir da consideração epistemológica da História, discutir questões históricas e historiográficas que remetem ao problema da construção do objeto da História.

Tópicos:

- O objeto da História – uma questão epistemológica que se desdobra e multiplica;
- O objeto inscrito no documento ou a procura pela ampliação do problema?
- Os elementos *materiais* do objeto da História – necessários, mas insuficientes;
- Escola Metódica: a construção do objeto da História depende do documento;
- A crítica dos *Annales* – Lucien Febvre;
- A ampliação da curiosidade historiográfica;
- A História na segunda metade do século XX – um universo que se expande e se fragmenta;
- Considerações possíveis sobre o objeto da História e os procedimentos metodológicos de sua construção.

Bibliografia básica

BLOCH, Marc. *Apologia da História, ou, O ofício do historiador*. Tradução André Telles. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed., 2001.

BURKE, Peter (Org.), *A escrita da história – novas perspectivas*. Tradução: Magda Lopes, São Paulo: Editora UNESP, 1992.

FEBVRE, Lucien. *Combates pela história*. Tradução: Leonor Marinho Simões e Gisela Moniz. Lisboa, Editorial Presença, 1989.

_____. *O problema da descrença no século XVI – a religião de Rabelais*. Tradução: Rui Nunes. Lisboa: Editorial Início, 1970.

HARTOG, [François Hartog (org.)]. *A história de Homero a Santo Agostinho*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001.

_____. *O século XIX e a história – o caso Fustel de Coulanges*. Tradução: Roberto Cortes de Lacerda. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2003.

LE GOFF, Jacques, "História". In: *Enciclopédia Einaudi – Memória – História*. v. 1. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1984.

RICOEUR, Paul. *A verdade, a história, o esquecimento*. Tradução: Alain François. Campinas: Editora da Unicamp, 2007.

_____. *História e Verdade*, Rio de Janeiro: Companhia Editora Forense, 1968.

_____. *Tempo e narrativa*, 3 v, Tradução: Roberto Leal Ferreira, Campinas: Papirus, 1997.

VEYNE, Paul. *Como se escreve a história*. Tradução: António José da Silva Moreira.

Lisboa: Edições, 70, 1983.

UNIDADE 6 – A explicação histórica e a operação teórico-conceitual

Objetivos: Discutir questões relativas ao ofício do historiador, especialmente voltadas à operação teórico-conceitual e à explicação histórica – problemas que se relacionam, mas não se confundem.

Tópicos:

- A importância da consideração epistemológica da História

- A explicação como crítica documental: por que é necessário ser historiador para fazer história?
- As teorias e dados como matéria-prima imaterial;
- A necessidade dos conceitos para a compreensão da História. A historicidade dos conceitos e problemas;
- A explicação científica das coisas e a compreensão das questões humanas;
- A explicação histórica como crítica documental;
- A operação teórico-conceitual como encadeamento das partes formadoras da intriga;
- Os vestígios e a crítica historiográfica. A inutilidade da busca frenética de dados;
- O artesanato do trabalho historiográfico
- Um exemplo: Escola dos Annales *versus* Escola Metódica;
- Considerações possíveis sobre a explicação histórica e a operação teórico-conceitual.
- A História em expansão e fragmentação

Bibliografia básica

- BURKE, Peter (Org.), *A escrita da história – novas perspectivas*. Tradução: Magda Lopes, São Paulo: Editora UNESP, 1992.
- FEBVRE, Lucien. *Combates pela história*. Tradução: Leonor Marinho Simões e Gisela Moniz. Lisboa, Editorial Presença, 1989.
- PROST, Antoine. *Doze lições sobre a história*. Tradução: Guilherme João de Freitas Teixeira, Belo Horizonte: Autêntica, s.d.
- RICOEUR, Paul. *A verdade, a história, o esquecimento*. Tradução: Alain François. Campinas: Editora da Unicamp, 2007.
- SCHAFF, Adam. *História e verdade*. São Paulo, Martins Fontes, 1983, p.65-98.
- VEYNE, Paul. *Como se escreve a história*. Tradução: António José da Silva Moreira. Lisboa: Edições, 70, 1983.

6.1. Estruturalismo e História. O estruturalismo e a crítica dos *Annales*

- O incômodo *imperialismo* da História e o embate com o estruturalismo (1950-1960);
- Mas, o que é estruturalismo?
- História e estrutura: uma compatibilização possível?
- A oposição, segundo Lévi-Strauss, entre a antropologia e a história;
- A réplica de Fernand Braudel (“História e ciências sociais: a longa duração”, 1958).

Bibliografia básica

- BRAUDEL, Fernand. “História e Ciências Sociais. A longa duração”. In: *Escritos sobre a História*. 2ª. ed. São Paulo: Perspectiva, 1992.
- COELHO, Eduardo Prado (org.). *Estruturalismo – antologia de textos teóricos*. São Paulo: Martins Fontes, 1967.
- KOSELLECK, Reinhart. *Futuro pasado – para uma semântica de los tiempos históricos*. Tradução: Norberto Smilg. Buenos Aires: Ediciones Paidós Ibérica, 1993.
- LACAN, Jacques. Entrevista a Georges Charbonnier, no programa radiofônico Sciences et Techniques (*Matinées de France-Culture*), em 2 de dezembro de 1966, quando da edição dos *Écrits*. Paris : *Recherches*, nº 3/4, pages 5-9, 1967.
- LÉVI-STRAUSS, Claude. *Antropologia Estrutural*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1970.
- MILLIET, Louis e D’ANVELLE, Madeleine Varin. *El estructuralismo como método*. Tradução de Pere Vilanova. Barcelona: Editorial Laia, 1975.
- POUILLON, Jean. “Uma tentativa de definição”. In: COELHO, Eduardo Prado (org.). *Estruturalismo – antologia de textos teóricos*. São Paulo: Martins Fontes, 1967.
- RICOEUR, Paul. *A memória, a história, o esquecimento*. Tradução: Alain François. Campinas: Editora da Unicamp, 2007.
- _____. *Tempo e narrativa*, 3 v., Tradução: Roberto Leal Ferreira, Campinas: Papyrus, 1997.
- VEYNE, Paul. *Como se escreve a história*. Tradução: António José da Silva Moreira. Lisboa: Edições 70, 1983

UNIDADE 7 – Tempo, história e temporalidade histórica



Objetivos: Discutir questões relativas ao tempo histórico – a maior das aporias do historiador. Considerar as discussões desenvolvidas pela Teoria da História e pela Filosofia para introduzir questões sobre as relações entre tempo histórico e narrativa.

Tópicos:

- Tempo da vida (e do calendário), tempo da História (e da cronologia);
- O que é tempo histórico? – uma questão antiga (e insolúvel...);
- Tempo histórico e cronologia (as considerações de Koselleck);
- A (in) definição do tempo histórico: problema histórico/historiográfico, mas não do historiador...
- Na narrativa, o dualismo entre os *dois* tempos;
- Tempo histórico e intriga;
- “Arquivos, documento, rastro” – características (Paul Ricoeur)

Bibliografia básica

BENJAMIM, Walter. “O narrador – considerações sobre a obra de Nikolai Leskov”, In *Magia e técnica, arte e política*. Trad. Sérgio Paulo Rouanet, São Paulo: Brasiliense, 1985.

KOSELLECK, Reinhart. *Futuro pasado – para uma semântica de los tiempos históricos*. Tradução: Norberto Smilg. Buenos Aires: Ediciones Paidós Ibérica, 1993.

LE GOFF, Jacques. “Calendário”, *Enc. Einaudi*, Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1984, v1 – *Memória – História*.

RIKOEUR, Paul Ricoeur, *Tempo e narrativa*, 1, Tradução: Roberto Leal Ferreira, Campinas: Papirus, 1997.

VEYNE, Paul. *Como se escreve a história*. Tradução: António José da Silva Moreira. Lisboa: Edições 70, 1983

UNIDADE 8 – Dimensões contemporâneas da epistemologia da História, aplicadas às relações entre História e Memória.

Objetivos: Problematizar os conceitos de História e Memória, especialmente a partir das contribuições da filosofia (Paul Ricoeur) e da historiografia contemporâneas (Paul Zumthor e Pierre Nora).

Tópicos:

- As relações entre História e Memória – uma questão epistemológica;
- A historicidade da História;
- Um livro fundamental: *A memória, a história, o esquecimento* (Paul Ricoeur);
- O esquecimento como vontade e necessidade – Paul Ricoeur e Paul Zumthor;
- Da História como iluminação do presente à História a serviço da Memória.

Bibliografia básica

HOBBSBAWN, Eric. *Sobre história*. São Paulo, Cia. das Letras, 1998.

LE GOFF, Jacques. “Memória”. In: *Enciclopédia Einaudi – Memória – História*. v. 1. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1984.

NORA, Pierre; “Entre mémoire et histoire. La problématique des lieux”. In: NORA, Pierre (dir.). *Les lieux de mémoire, I. La République*. Paris, Gallimard, 1984.

RIKOEUR, Paul. *A memória, a história, o esquecimento*. Tradução: Alain François. Campinas: Editora da Unicamp, 2007.

_____. *História e Verdade*, Rio de Janeiro: Companhia Editora Forense, 1968.

VEYNE, Paul. *Como se escreve a história*. Tradução: António José da Silva Moreira. Lisboa: Edições, 70, 1983.

ZUMTHOR, Paul. *Tradição e esquecimento*. Trad. Jerusa Pires Ferreira e Suely Fenerich, Hucitec, 1997. Cf. *L’oubli et la tradition*, In *Politiques de l’oubli, le genre humain*, 1988.



UNIDADE 9 – Problemas e tendências da historiografia contemporânea

Objetivos: Discutir questões atuais sobre o ofício do historiador. Introdução à discussão sobre as principais tendências da historiografia contemporânea.

Tópicos:

- Que é História hoje?
- Meio século depois de Carr...
- O ofício do historiador, segundo Michel de Certeau;

Bibliografia básica

ARENDR, Hannah. “O conceito de história – antigo e Moderno” e “Verdade e política”, *Entre o passado e o futuro*. São Paulo, Perspectiva, 2005.

BURKE, Peter. *O que é História Cultural?* Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.

CANNADINE, David (coord.), *Que é história hoje?* Tradução: Rui Pires Cabral, Lisboa: Gradiva, 2006, p. 8.

CARR, Edward. *Que é história?* Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2002.

CERTEAU, Michel de. *A Escrita da história*. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 2007.

_____. *A cultura no plural*. Campinas, SP: Papyrus, 2008.

_____. *A invenção do cotidiano – Artes de fazer*. Petrópolis: Vozes, 2008.

_____. “Teoria e Método no estudo das práticas cotidianas”. In: SZMRECSANYI, Maria Ivone (Org.). *Cotidiano, cultura popular e planejamento urbano* (Anais do

_____. *A História Cultural: entre práticas e representações*. Lisboa: DIFEL, 1990.

_____. “Estratégias y tácticas. De Certeau y las ‘artes de hacer’”. In: *Escribir las prácticas. Foucault, de Certeau, Marin*. Buenos Aires: Manantial, 1996.

_____. *A história ou a leitura do tempo*. Belo Horizonte, Autêntica, 2007.

_____. *À beira da falésia. A história entre certezas e inquietudes*. Porto

Alegre, Ed. da Universidade, 2002.

FURET, François. *A oficina da história*. Lisboa, Gradiva, s/d.

HUNT, Lynn. *A Nova História Cultural*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Bibliografia:

A BIBLIOGRAFIA ESTÁ INDICADA EM CADA UNIDADE DO PROGRAMA ACIMA APRESENTADO.

Observações:

A AVALIAÇÃO SERÁ FEITA COM BASE EM: (1) PRESENÇA E PARTICIPAÇÃO E (2) AVALIAÇÃO ESCRITA.